

**IMPACTS AND LEGACIES OF SPORT MEGA-EVENTS:  
Soccer World Cups 2006, Germany, and 2010, South Africa**

**IMPACTOS E LEGADOS DE MEGAEVENTOS ESPORTIVOS:  
copas do mundo de futebol de 2006, Alemanha, e de 2010, África do Sul**

**Tassiana Hille Pace** (PACE, T. H.)

*Graduação em Turismo (Bacharelado) pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR); Especialização em Gestão Hoteleira, Eventos e Gastronomia pela PUCPR; e Mestrado e Doutorado em Gestão Urbana pela PUCPR. Diretora da Gaiatur Viagens e Turismo. Endereço físico para correspondência: Avenida João Gualberto, 1.442, sobreloja 3, 80.030-001, Curitiba, Paraná.*

E-mail: [tassihpace@gmail.com](mailto:tassihpace@gmail.com)

**Letícia Peret Antunes Hardt** (HARDT, L. P. A.)

*Graduação em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal do Paraná (UFPR); Especialização em Paisagismo pela Universidade de São Paulo (USP) e pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR); Mestrado e Doutorado em Engenharia Florestal, Conservação da Natureza, pela UFPR. Professora Titular do Curso de Arquitetura e Urbanismo (PUCPR); Professora Aposentada do Curso de Arquitetura e Urbanismo (UFPR). Coordenadora do Curso de Especialização em Arquitetura da Paisagem (PUCPR). Pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Gestão Urbana (PPGTU – Mestrado e Doutorado / PUCPR). Sócia Administradora da Hardt Planejamento S/S Ltda. Endereço físico para correspondência: Rua Camões, 1.560, Hugo Lange, 80.040-180, Curitiba, Paraná.*

E-mail: [l.hardt@pucpr.br](mailto:l.hardt@pucpr.br)

Agradecimentos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo apoio à pesquisa por intermédio do Programa de Suporte à Pós-Graduação de Instituições de Ensino Particular (PROSUP).

**RESUMO**

*Atualmente, são recorrentes os estudos sobre a temática dos megaeventos esportivos, colocando em evidência diversos questionamentos sobre condicionantes, impactos e legados para seus países e cidades-sede. Nesse contexto, o objetivo geral do presente artigo consiste em analisar os principais resultados das edições da copa do mundo de futebol masculino de 2006 e de 2010. Essencialmente apoiada em fontes de pesquisa documental, a investigação expõe os aspectos – positivos e negativos – mais relevantes dessas competições nos quesitos de processo de planejamento urbano, infraestrutura, políticas públicas, legados sociais, gestão socioambiental, sustentabilidade, turismo e atratividade socioeconômica, tornando possível a construção de uma base de referências para a correção ou mitigação de situações adversas oriundas da Copa do Mundo de Futebol de 2014 no Brasil, bem como para a potencialização de consequências benéficas à sociedade brasileira.*

**Palavras-chave:** *Megaeventos. Impactos. Legados. Copa do Mundo.*

**ABSTRACT**

*Currently, are recurrent the studies about the subject of sports mega-events, highlighting many questions about constraints, impacts and legacies for their countries and host cities. In this context, the general objective of this paper is to analyze the main results of the editions of the World Cup Men's Soccer in 2006 and 2010. Essentially supported by documentary research sources, the research exposes aspects – positive and negative – most important of these competitions in the categories of urban planning process, infrastructure, public policy, social legacies, environmental management, sustainability, tourism and socioeconomic attractiveness, making it possible to build a database of references for the correction or mitigation of adverse situations caused by the World Cup 2014 in Brazil, as well as for the enhancement of beneficial consequences to the Brazilian society.*

**Keywords:** *Mega events. Impacts. Legacies. World Cup.*

**1 INTRODUÇÃO**

A ocorrência de um megaevento esportivo, a exemplo das copas do mundo de futebol, envolve um complexo processo estruturado em momentos diferenciados, desde o período anterior, com as candidaturas para a constituição de sua sede e com o planejamento da infraestrutura e ações para o seu recebimento, passando pelo tempo simultâneo, com a realização dos jogos, até a época posterior, com os legados gerados pelos seus resultados. Esse cenário impulsiona investimentos de diferenciadas ordens, com fortes impactos sobre as atividades

econômicas e a renda da população local, em associação com interferências sobre a ocupação do espaço e o nível de vida dos moradores. Vários desses efeitos – benéficos e adversos, alguns em caráter permanente – são sentidos tanto na fase de planejamento como nas etapas de realização e de posteridade das competições.

Nesse âmbito, o acontecimento de um megaevento esportivo evidencia uma série de condicionantes para a sua sede e um conjunto de possibilidades para a construção de uma agenda para o futuro. Entretanto, na sua organização restam, muitas vezes, esquecidos os seus legados, os quais incluem os destinos – positivos e negativos – das intervenções realizadas para a sua efetiva concretização (Gadens; Hardt; Frey, 2012).

Pelo fato do Brasil receber a vigésima edição da copa do mundo de futebol masculino em 2014, diversas pesquisas têm sido elaboradas sobre o tema dos megaeventos esportivos no país, ressaltando-se, portanto, a importância do objetivo geral do presente artigo, que consiste em analisar os principais resultados desse tipo de competição nas duas nações-sede anteriores – Alemanha e África do Sul – em 2006 e em 2010, respectivamente. Essa avaliação torna possível a construção de uma base de subsídios para a otimização de ações vantajosas e para a prevenção ou alteração de situações desfavoráveis ao êxito do evento no contexto brasileiro.

Essencialmente, o estudo é apoiado em fontes de pesquisa documental, com levantamento dos principais impactos gerados naqueles países, com foco nos quesitos de processo de planejamento urbano e da infraestrutura, políticas públicas e legados sociais, gestão e sustentabilidade socioambiental, e, turismo e atratividade socioeconômica.

Para alcance do objetivo proposto, algumas abordagens conceituais e reflexões teóricas são convenientes à adequada compreensão da temática e do objeto de estudo, mais especificamente da copa do mundo de futebol masculino.

## 2 CONCEITOS DE LEGADOS DE COMPETIÇÕES ESPORTIVAS

A realização de um grande evento esportivo em determinada cidade ou nação é precedida de um longo processo de candidatura até a sua escolha definitiva. Uma das metas dessa pretensão se relaciona com a perspectiva de ganhos econômicos para a localidade antes, durante e após a competição, que podem ser transformados em resultados positivos. Atualmente, não somente o fator financeiro é vislumbrado, mas também aspectos de ordem social e ambiental.

O conceito de legado adotado nesta pesquisa se aproxima daquele formulado por Raeder (2010, p.70), que o considera como um “conjunto de bens materiais e imateriais, que se conformam como permanências espaciais no tecido urbano decorrentes das ações empreendidas por conta da implementação de um megaevento”. Como bens materiais de acontecimentos esportivos, podem ser consideradas as instalações específicas para os jogos, as estruturas de transportes e as vilas atléticas, bem como os demais elementos de lazer, de turismo, de comunicação e de segurança, dentre outros, que tenham sido incorporados à paisagem de cada cidade, com os recursos financeiros auferidos pelo aumento da circulação de capital a partir do encerramento do evento.

Uma competição esportiva, como a copa do mundo de futebol, pode deixar diversos tipos de legado para as suas sedes em termos de melhoria na qualidade de vida da população. Sob a ótica dos esportes propriamente ditos, pode produzir modernas instalações, como estádios, por exemplo, incentivando a formação de novos atletas; no enfoque turístico, pode ampliar as marcas de cidades e nações no cenário mundial; pela visão urbanística, pode gerar intervenções espaciais de melhores condições, dentre outras vantagens (Roche, 1994).

Também pode produzir uma série de ganhos intangíveis, como ampliação do orgulho cívico e do sentimento de patriotismo; aumento do prestígio político; criação e estreitamento de laços sociais; fortalecimento da identidade local em torno de objetivos comuns; diminuição da discriminação racial; incremento da participação esportiva com reflexos na saúde pública e na inclusão social; melhoramentos nos serviços de atendimento aos moradores; e treinamento e qualificação da população residente, além de vários outros (Golden Goal, 2010). Esses legados também podem gerar condições de bem-estar para as comunidades locais em um horizonte de tempo que se estende muito além do fenômeno em si. No entanto, esses ganhos devem ser bem aproveitados pelo país (E&Y, 2010).

De acordo com Tambucci (2007), há quatro principais benefícios na captação de grandes eventos para a cidade ou nação-sede: o legado da infraestrutura construída especificamente para essa finalidade; o estímulo econômico em curto prazo para novas construções e outros investimentos; a visibilidade e oportunidade de *marketing*

catalisadora de negócios e promotora de turismo; e, com maior dificuldade para o seu alcance, a reconfiguração do desenvolvimento urbano.

Para Broudehoux (2010), a palavra “legado” deve ser utilizada de forma cuidadosa, pois tem uma conotação positiva, quando, na realidade, o que se constata, muitas vezes, é um conjunto de abandonos resultantes desses episódios.

Nesse sentido, Preuss (2007) afirma que existem três implicações sociais negativas para as sedes de megaeventos esportivos:

- a) transformação de espaços públicos em privados – não só os primeiros são privatizados, mas também os segundos são remodelados para o uso de clientes com elevado poder de compra, e não para outros usuários, como crianças e jovens, por exemplo;
- b) deslocamento de determinada vizinhança – comumente, as áreas onde são construídas novas instalações esportivas são sobrepostas às ocupações residenciais de camadas populacionais de menor poder aquisitivo. Algumas autoridades governamentais tentam usar a oportunidade dos jogos para a expulsão, da região, de grupos socialmente marginalizados, que, na opinião daqueles gestores, conflitam com a imagem que tentam fabricar de cidade ou nação moderna, aberta ao turismo;
- c) enobrecimento de certos espaços – a melhoria da infraestrutura existente causa os mesmos problemas descritos nos itens anteriores; assim, sediar um megaevento significa, finalmente, que outros projetos na cidade e no país podem ser excluídos, o que, por decorrência, gera altos “custos de oportunidade” para o grupo que necessita daquela base física.

Preuss (2007) alerta para a premissa de que os aspectos socioeconômicos desses acontecimentos não podem ser prognosticados apenas pela adoção de padrões de excelência ou pela avaliação de estudos de caso, pois exigem uma análise individual baseada nos planos específicos de desenvolvimento em longo prazo. O mesmo autor também afirma que os efeitos negativos produzem impactos mais fortes sobre pessoas de classe de renda mais baixa. Por exemplo, mesmo aparentando aperfeiçoamentos em zonas para pedestres e em parques urbanos, espaços públicos privatizados tendem a abrigar lojas destinadas a classes de renda mais elevada e amplas áreas abertas normalmente sediam eventos pagos (Preuss, 2007; 2008).

“Grupos sociais mais pobres têm pouco benefício se eles são excluídos pelo custo dos atrativos de lazer pós-jogos ou se são marginalizados pelo custo do mercado de moradias que substituíram suas residências anteriores” (Preuss, 2007, p.21).

Omena (2011) corrobora a assertiva de que muitos custos sociais, ambientais e econômicos são geralmente absorvidos por classes desfavorecidas.

Os benefícios gerados pela realização desses grandes eventos têm sido assustadoramente mal distribuídos entre os diferentes grupos e classes sociais. Enquanto as empresas de construção civil, de mídia, do turismo, do entretenimento, os especuladores imobiliários e as grandes corporações globais têm conseguido extrair crescentes lucros das oportunidades geradas por tais acontecimentos programados, de consumidores e de turistas, ampliando seus “territórios de consumo elitizado” (shoppings, casas de show, restaurantes, cinemas etc.), segmentos como os sem-teto, vendedores ambulantes, profissionais do sexo e moradores de comunidades carentes têm sido duramente penalizados através de suas respectivas criminalizações e remoções de áreas turísticas e de alta valorização imobiliária nas cidades-sede ao longo das últimas décadas (OMENA, 2011, p.23).

Os projetos urbanísticos criados para a produção de possíveis legados vantajosos têm as mais diversificadas escalas. No entanto, Seixas (2010) cita que a maioria tem alcance muito amplo, transmitindo a perspectiva de obtenção de externalidades urbanas e de efeitos transformadores dos variados territórios e setores das respectivas cidades. É fato que, como destacado por Hall (2002), sempre existiram projetos de referência nos ambientes urbanos; atualmente, porém, muitos políticos e planejadores qualificam a realização de fenômenos marcantes como uma oportunidade para o desencadeamento de profundas transformações nos tecidos urbanizados e nos sistemas territoriais, quando devidamente programados e integrados, fazendo com que os postulados projetuais sirvam às estratégias de desenvolvimento urbanístico, e não o contrário.

Para Cabral (2007), esse espaço que pode ser modificado por um evento também tem forte relação com fatores sociais, não devendo ser interpretado somente como condição geográfica para a descrição de componentes morfológicos ou ambientais, mas constituir elemento ativo na organização da sociedade.

Em relação a grandes construções, Broudehoux (2010, p.32) comenta que “o maior legado é morte nacional, ou morte local. Esses projetos arquitetônicos imensos são construídos com finalidades muito específicas e muito difíceis de serem transformados em benefícios para as comunidades”. A autora cita o exemplo do estádio olímpico de Beijing (Pequim), China, que custou um bilhão de dólares e foi usado somente por duas semanas durante as olimpíadas, em 2008, e em duas noites em 2009, desta feita para apresentação de espetáculos de ópera, restando, ao longo deste último ano, aberto para que os turistas olhassem uma edificação vazia.

Os legados produzidos por um grande evento com as características das copas do mundo de futebol podem tardar para aparecerem e serem medidos, ou podem, ainda, sofrer diversas modificações ao longo do tempo, tornando, assim, procedente a exposição de uma breve contextualização de alguns momentos históricos de determinados países-sede desses jogos.

### 3 BREVE HISTÓRICO DAS COPAS DO MUNDO DE FUTEBOL

As copas do mundo de futebol masculino, fatos de destaque desde o seu surgimento, em 1930, têm contribuído para o desenvolvimento mundial das competições internacionais, envolvendo uma série de nações, não somente do ponto de vista esportivo, mas também sob outras óticas. Matias (2007) afirma que, se efetivada uma análise caso a caso, haverá, na maioria das vezes, uma ligação com algum importante momento político-institucional ou socioeconômico, que induziu a escolha de determinada nação para sediar esses jogos.

Dentre os principais destaques desses momentos, aquela autora explica que o Uruguai foi eleito como sede da primeira copa, em 1930, porque sua seleção havia vencido os torneios olímpicos de 1924, em Paris, França, e de 1928, em Amsterdã, Holanda.

A Copa de 1934, na Itália, constituiu um ponto de honra para Bento Mussolini, que almejava ganhar a competição realizada no seu país porque a vitória dos italianos constituiria importante propaganda do Fascismo, regime autoritário que avançava na Europa. Para tanto, o ditador mudou leis para facilitar a naturalização de bons jogadores de descendência italiana nascidos em outras nações (Matias, 2007). Em 1938, durante a Copa da França, a Itália também ficou com o título. Entretanto, as edições seguintes (1942 e 1946) foram suspensas em função da eclosão da Segunda Guerra Mundial.

Matias (2007) cita que os fatos que contribuíram para que a Copa de 1950 acontecesse no Brasil estavam relacionados com a volta de Getúlio Vargas ao poder e com a situação de única nação fora da Europa, destruída pela Segunda Guerra Mundial, predisposta a recepcionar o campeonato e com condições para esse empreendimento.

A Copa de 1954 ocorreu na Suíça e foi a primeira em território europeu após a guerra. No ano de 1958, o evento aconteceu na Suécia, com o Brasil se sagrando campeão. Na edição seguinte, em 1962, a equipe brasileira tornou-se bicampeã no Chile.

A consolidação da Copa do Mundo de Futebol Masculino permaneceu em 1966, 1970 (com a conquista do tricampeonato brasileiro), 1974, 1978 e 1982, respectivamente na Inglaterra; no México, na Alemanha; na Argentina e na Espanha (FIFA, 2010).

Em 1986, o México foi palco dos jogos em consequência da desistência da Colômbia de abrigá-los frente aos seus problemas políticos e de segurança. Em 1990, a Itália foi novamente a sede e, em 1994, os Estados Unidos, pela primeira vez, receberam os jogos, com o Brasil conquistando o seu quarto título.

A Copa da França, em 1998, contribuiu para o aumento do número de turistas no país, que, naquele período, chegou a aproximadamente 2,5 milhões (Matias, 2007). Em 2002, duas nações – Japão e Coreia do Sul – sediaram unidas a Copa da Ásia, causando grande impacto na comunidade futebolística, tanto porque foi a primeira vez que três seleções – a da França e as dos estados receptores – estavam classificadas automaticamente, quanto porque uma edição dessas competições ainda não havia ocorrido fora da Europa ou das Américas (FIFA, 2010), voltando ao continente europeu em 2006, na Alemanha.

O ano de 2010 também foi um marco para o campo dos megaeventos esportivos, com a inovação de uma nação africana recebendo a copa, com a África do Sul investindo significativamente em infraestrutura e no sistema de transportes, estando ainda avaliando os legados dos jogos.

Justamente essa última edição e a anterior constituem os focos principais da presente análise dos impactos desses acontecimentos na contemporaneidade.

#### 4 IMPACTOS DAS COPAS DA ALEMANHA E DA ÁFRICA DO SUL

Pelos informes da Fédération Internationale de Football Association (Federação Internacional de Futebol – FIFA, 2015), a Copa de 2014, no Brasil seguiu os mesmos moldes de estrutura e de organização da Alemanha e da África do Sul.

Aproximadamente um milhão de visitantes estrangeiros de 203 nacionalidades entraram no território brasileiro por ar, mar ou terra durante a copa, sendo esse um percentual 123% maior que o apontado no mesmo período de 2013 e cerca de 400 mil acima da estimativa governamental (MTUR, 2014).

O número de turistas que entraram na África do Sul para acompanhar o campeonato ficou abaixo do esperado pelo governo local, sendo que aproximadamente 310 mil visitantes desembarcaram no país entre 11 de junho e 11 de julho de 2010 com a intenção de assistir aos jogos, a mais baixa quantidade de turistas estrangeiros desde a Copa dos Estados Unidos, em 1994, que recebeu 400 mil. O recorde foi alcançado pela Alemanha que, por conta principalmente de sua localização geográfica, recebeu dois milhões de visitantes em 2006 (Brasil, 2014).

A expectativa era que em torno de 483 mil turistas visitassem a África do Sul, cerca de 150% a quantidade efetivamente registrada, e que gastassem mais de 810 milhões de dólares, equivalente a pouco mais de 2,3 vezes da renda gerada (South Africa, 2010), com pouco mais de 345 milhões de dólares de consumo externo, principalmente em compras, alojamento e alimentação, o que equivalia, à época, a aproximadamente 2,05 bilhões de *rands* (moeda local). O governo sul-africano justificou, em grande parte, a crise financeira mundial pela baixa frequência de estrangeiros (Brasil, 2014) e conseqüente reduzida renda.

Alguns dos proveitos resultantes das copas do mundo podem ser traduzidos em outros números, como no exemplo da Copa da Alemanha de 2006, que contou com 32 times disputando 64 jogos em 12 estádios, atraindo 3,35 milhões de espectadores nos campos de futebol, além de ter gerado 18 milhões de visitas aos *fan parks* (grandes áreas de lazer para diversão pública e gratuita) (E&Y, 2010).

Além disso, essa competição não é a única, sendo antecedida e acompanhada por uma série de outras, como, por exemplo, a Copa das Confederações, realizada um ano antes (E&Y, 2010), como teste para verificação do andamento dos preparativos em conformidade com o cronograma e segundo as especificações da FIFA. Esses acontecimentos também são diretamente relacionados à produção de legados.

Para a estruturação de referências para a copa realizada no Brasil em 2014, são adiante apresentados quadros comparativos de aspectos positivos e negativos das duas edições anteriores do evento.

No processo de planejamento urbano e da infraestrutura dos respectivos países-sede, diagnostica-se que, assim como ocorreu na África do Sul, com grandes estádios instalados em cidades sem capacidade para sustentação dos gastos com manutenção sem geração de significativos prejuízos, no Brasil pode ocorrer o mesmo contexto com a construção ou reforma desses equipamentos em capitais como Natal, Manaus e Cuiabá, que têm poucos e ainda inexpressivos times de futebol em nível nacional e reduzido público para frequência de jogos após a copa (Quadro 1).

Quadro 1: *Resumo de impactos das copas do mundo de futebol de 2006 e de 2010 no processo de planejamento urbano e da infraestrutura dos respectivos países-sede*

PAÍSES-SEDE	ASPECTOS POSITIVOS	ASPECTOS NEGATIVOS
Alemanha, 2006, XVIIIª edição da copa	- utilização gratuita do sistema de transporte público pelos espectadores compradores de ingressos para os jogos para seu deslocamento a qualquer um dos doze estádios	- reduzido aproveitamento dos campos após o evento, apesar do alto custo com reforma e construção de estádios, especialmente quando considerada a longa tradição do futebol alemão

<p>África do Sul, 2010, XIXª edição da copa</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- construção do Gautrain – linha de trem com 80 km (11 estações) conectando o aeroporto da cidade de Johannesburg (a com maior quantidade de jogos) com a vizinha Pretória, além de corredores de ônibus</li> <li>- contribuição expressiva para a área de circulação, com aeroportos similares ao de países desenvolvidos e transporte coletivo eficiente</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- abandono e desuso da maioria dos estádios pelo fraco histórico do futebol no país</li> <li>- raras permissões concedidas para outros trabalhos de construção durante os jogos</li> </ul>
---	--	---

Fonte: Elaborado com base em Deutschland (2013), em FIFA (2014) e em South Africa (2011).

Nos âmbitos das políticas públicas e dos legados sociais nos respectivos países-sede, percebe-se que um grande progresso foi a criação dos *fan parks* e *fan fests* durante a Copa da Alemanha, que se baseiam na utilização de amplas áreas de lazer para diversão pública e gratuita que não existiam na década de 1950 e que, em 2006, atraíram mais de 3,35 milhões de espectadores (E&Y, 2010) (Quadro 2).

Quadro 2: *Resumo de impactos das copas do mundo de futebol de 2006 e de 2010 nas políticas públicas e legados sociais dos respectivos países-sede*

PAÍSES-SEDE	ASPECTOS POSITIVOS	ASPECTOS NEGATIVOS
<p>Alemanha, 2006, XVIIIª edição da copa</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- abertura, pela primeira vez, de espaços públicos com telões para recepção confortável dos milhares de turistas sem ingresso – <i>fan fests</i> e <i>fan parks</i></li> <li>- geração, produção e tráfego de aproximadamente 15 <i>terabytes</i> de dados, o equivalente a 100 milhões de livros, exigindo a implantação e operação de extensa infraestrutura de tecnologia de informação (TI), com a participação de mais de 1.000 profissionais da área</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- venda de mais de dois milhões de ingressos, porém com permanência da maioria da população local fora dos estádios</li> </ul>
<p>África do Sul, 2010, XIXª edição da copa</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- utilização de <i>fan fests</i>, <i>fan parks</i> e áreas de exibição pública como espaços importantes para interação social e celebração durante os jogos nas cidades-sede</li> <li>- aumento significativo no número de empregos mantidos após os jogos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- remoção de mais de 20 mil moradores e transferência para áreas mais empobrecidas da cidade</li> <li>- aprovação da lei de prevenção e eliminação de ressurgimento de favelas, com alojamento dos habitantes sem teto em acampamentos antes do início dos jogos</li> <li>- transferência de demanda do orçamento federal dos planos de construção de habitação para baixa renda para a preparação da copa</li> <li>- tentativa de combate ao crime antes e durante o evento, porém sem o sucesso esperado</li> <li>- geração de mais de 60% da renda produzida durante os jogos oriunda dos próprios cidadãos locais</li> <li>- atrasos nas obras devidos a greves e mobilizações dos trabalhadores na construção dos estádios</li> </ul>

Fonte: Elaborado com base em E&Y (2010) e em South Africa (2011).

Apesar da venda de mais de dois milhões de ingressos, a população alemã permaneceu, em sua maioria, fora dos estádios em 2006. Para compensar esse fato, foram instalados telões para a otimização do acompanhamento das partidas, unindo as pessoas dentro de um mesmo ambiente e de um mesmo contexto, o que contribuiu para que os cidadãos locais não se sentissem alijados do espetáculo.

No ano anterior à Copa da Alemanha, houve 154 eventos esportivos em território alemão, reunindo 25,6 milhões de espectadores e 530 mil participantes (Preuss, 2008). Esse conjunto de atividades de meio urbano e de áreas naturais (florestas e montanhas, entre outras) equivaleu ao lançamento de cerca de 300 mil toneladas de gás carbônico (CO<sub>2</sub>) na atmosfera, com variados efeitos prejudiciais, reduzindo os resultados financeiros e culturais

frente à impossibilidade de neutralização dos impactos ambientais (Quadro 3). Em ambos os países considerados nesta análise, foram desenvolvidas ações de mitigação, a exemplo de plantio de árvores, ao invés de medidas de prevenção de situações desfavoráveis à sustentabilidade nas cidades-sede.

Quadro 3: *Resumo de impactos das copas do mundo de futebol de 2006 e de 2010 na gestão e sustentabilidade socioambiental dos respectivos países-sede*

PAÍSES-SEDE	ASPECTOS POSITIVOS	ASPECTOS NEGATIVOS
Alemanha, 2006, XVIIIª edição da copa	<ul style="list-style-type: none"><li>- criação do “Green Goal” (“Copa Verde”), com nova visão do evento para minimização dos impactos ambientais, envolvendo quatro aspectos principais: água, resíduos, energia e transporte</li><li>- redução do consumo em 20% pela utilização de água de chuva para rega dos gramados</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- não alcance da redução mínima esperada de 20% no consumo de energia nos estádios</li></ul>
África do Sul, 2010, XIXª edição da copa	<ul style="list-style-type: none"><li>- compensação de parte das emissões de gases com o plantio de árvores em áreas urbanizadas (cerca de 700 mil mudas no país)</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- lançamento de aproximadamente 2,7 milhões de toneladas de gás carbônico (CO<sub>2</sub>) na atmosfera, quantidade similar ao de um milhão de veículos durante o período de um ano</li><li>- geração de mais de 15 mil toneladas de CO<sub>2</sub> pela fabricação de cimento para a construção e reforma de estádios</li></ul>

Fonte: Elaborado com base em Matias (2008) e em E&Y (2010).

Nas esferas do turismo e da atratividade socioeconômica dos respectivos países-sede, identifica-se que, de 1.401.725 de turistas estrangeiros que ingressaram na África do Sul nos meses de junho e julho de 2010, pouco mais de 22% alegaram que seu primeiro propósito de viagem era assistir a algum jogo da copa (South Africa, 2011) (Quadro 4).

Quadro 4: *Resumo de impactos das copas do mundo de futebol de 2006 e de 2010 no turismo e na atratividade socioeconômica dos respectivos países-sede*

PAÍSES-SEDE	ASPECTOS POSITIVOS	ASPECTOS NEGATIVOS
Alemanha, 2006, XVIIIª edição da copa	<ul style="list-style-type: none"><li>- promoção da destinação turística em feiras, <i>workshops</i> e viagens de estudos às cidades-sede</li><li>- crescimento de 7 a 10% no número de visitantes em cidades de menor desenvolvimento no leste</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- inflação nos preços dos meios de hospedagem</li></ul>
África do Sul, 2010, XIXª edição da copa	<ul style="list-style-type: none"><li>- promoção do destino nacional e internacionalmente</li><li>- aumento do tempo de permanência dos turistas</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- baixo número de visitantes em relação ao esperado</li></ul>

Fonte: Elaborado com base em Deutschland (2013) e em Matias (2008).

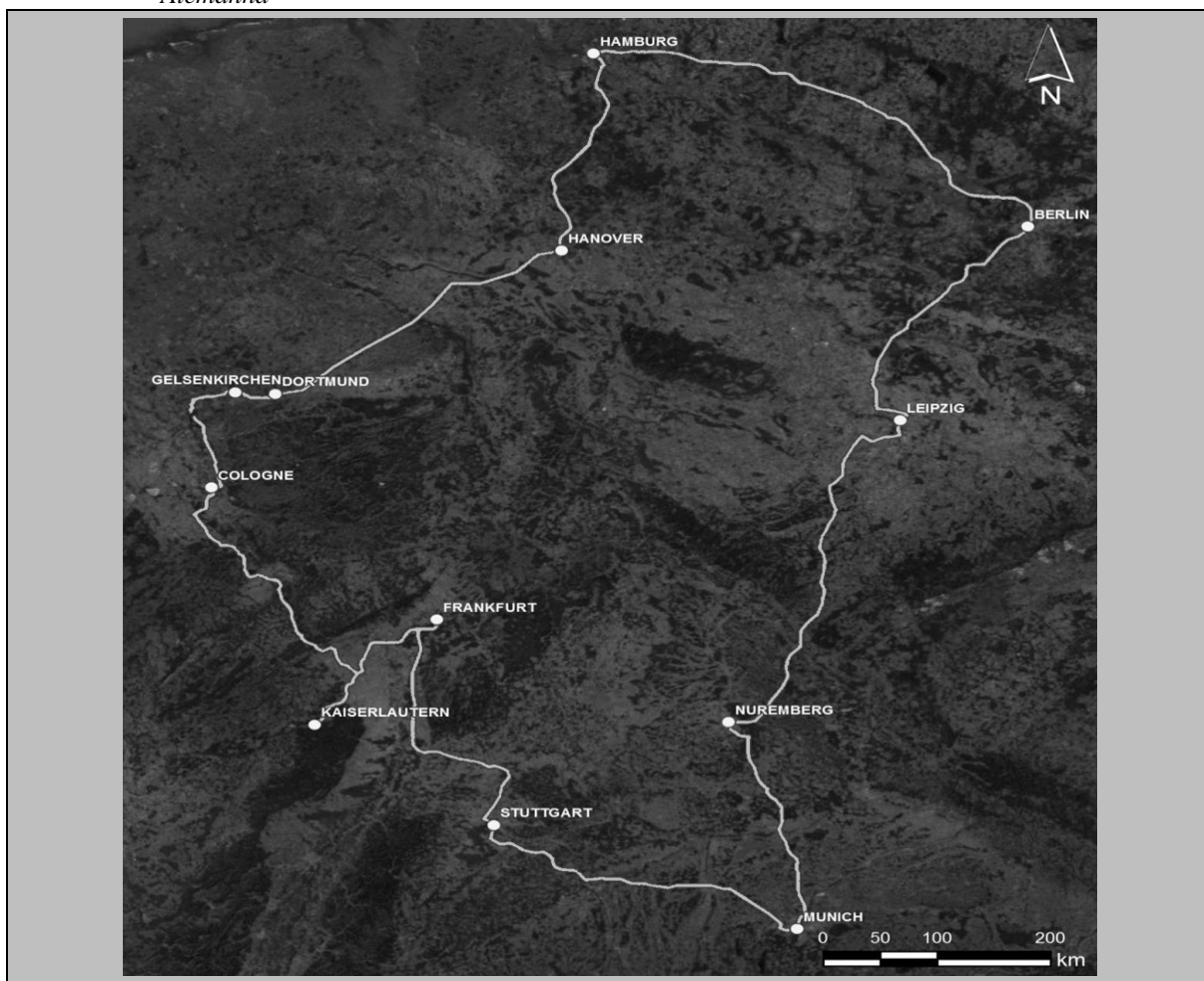
Os impactos gerados pela Copa de 2006 podem ser considerados de pequena magnitude frente à ampla dimensão da economia alemã, exigindo investimentos em infraestrutura muito menores, se comparados aos da África do Sul, onde foi construída e reformada grande parte dos estádios e arenas.

Por sua vez, os impactos da Copa de 2010 são especialmente relacionados ao número de visitantes e à subutilização dos estádios pós-evento, nos quais foram dispendidos elevados investimentos, relegando, a segundo plano, expressiva parcela dos problemas sociais sul-africanos.

Uma importante diferença do Brasil em relação à Alemanha consiste nas respectivas dimensões territoriais e nas estruturas dos seus meios de transporte (Figura 1). Enquanto a segunda possui extensa e eficiente malha de trens e metrô, o primeiro não ofereceu as mesmas condições aos seus visitantes, pois as ligações entre as cidades-sede foram, basicamente, aéreas dadas as grandes distâncias entre um local e outro.

Tanto os curtos percursos, com distância média (via terrestre por automóvel) de 185 km (Figura 1 e Tabela 1), quanto os desenvolvidos sistemas de transporte aéreo, ferroviário e rodoviário permitiram o fácil deslocamento entre as 12 cidades-sede alemãs, fato comum em outros destinos europeus relacionados a copas anteriores (Lohmann, 2010).

Figura 1: Imagem aérea dos trajetos entre as cidades-sede da Copa do Mundo de Futebol de 2006 na Alemanha



Fonte: Elaborada com base em Google Earth (2014).

Tabela 1: Distâncias e tempos de viagem terrestre por automóvel entre as cidades-sede da Copa do Mundo de Futebol de 2006 na Alemanha

CIDADES-SEDE	DISTÂNCIAS (km)	TEMPOS
Frankfurt – Stuttgart	204,0	02h 06min
Stuttgart – München	233,0	02h 23min
München – Nürnberg	169,0	01h 43min
Nürnberg – Leipzig	285,0	02h 44min
Leipzig – Berlin	190,0	01h 58min
Berlin – Hamburg	289,0	02h 54min
Hamburg – Hannover	151,0	01h 35min
Hannover – Dortmund	212,0	02h 02min
Dortmund – Gelsenkirchen	35,5	30min
Gelsenkirchen – Köln	92,5	01h 01min
Köln – Kaiserlautern	241,0	02h 27min
Kaiserlautern – Frankfurt	119,0	01h 20min

Fonte: Elaborada com base em Google Earth (2014).

Em contraposição, é diferente o cenário encontrado na África do Sul (Figura 2), pois as dimensões geográficas são significativas, assim como no Brasil. Naquele país, a distância média entre as nove cidades-sede é de 505,5 km por via terrestre por automóvel (Tabela 2), ou seja, mais de 2,7 vezes superior ao caso anterior.



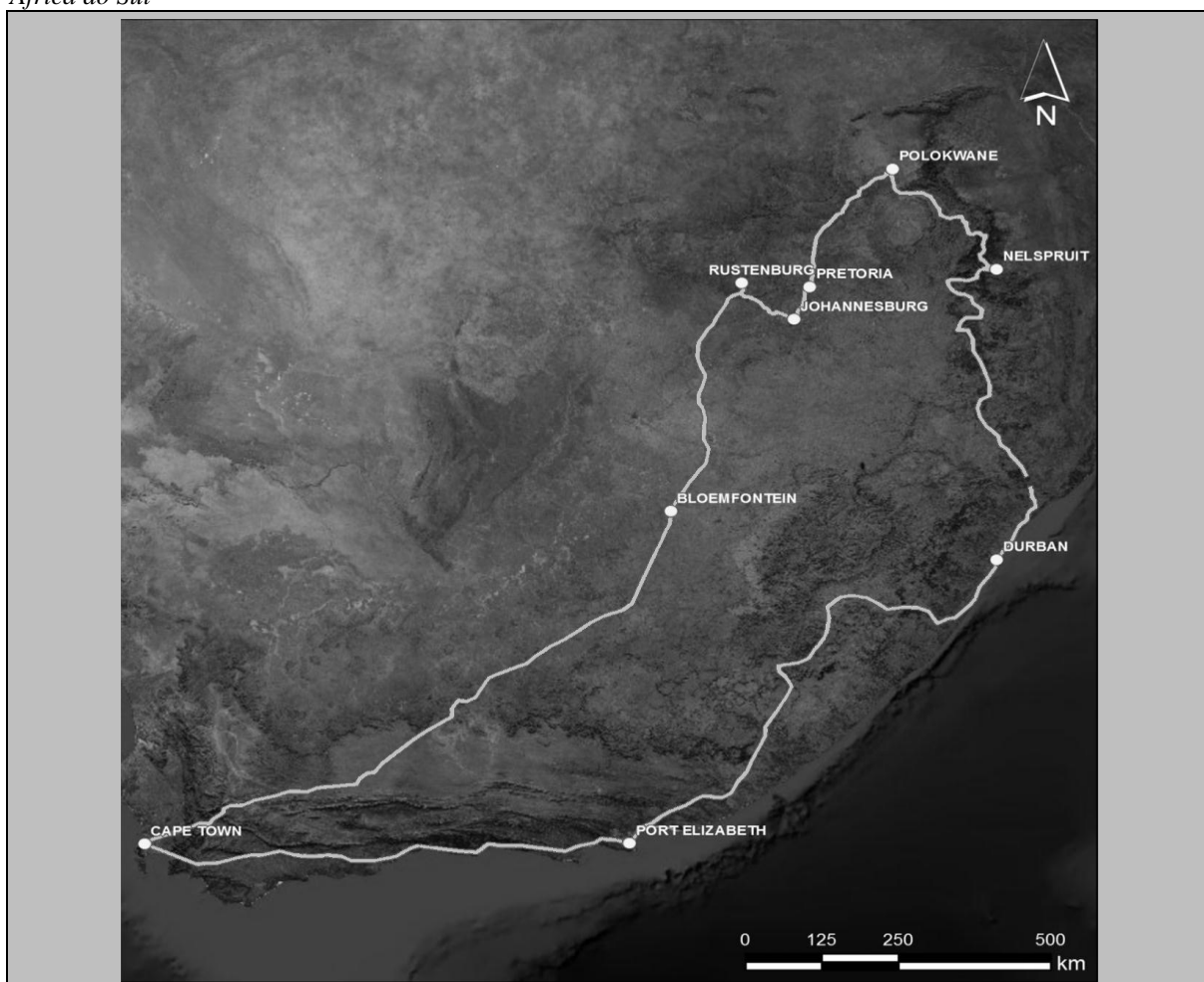
Tabela 2: Distâncias e tempos de viagem terrestre por automóvel entre as cidades-sede da Copa do Mundo de Futebol de 2010 na África do Sul

CIDADES-SEDE	DISTÂNCIAS (km)	TEMPOS
Johannesburg – Tshwane / Pretória	68,5	51min
Tshwane / Pretória – Polokwane	260,0	02h 33min
Polokwane – Nelspruit	301,0	04h 06min
Nelspruit – Durban	688,0	07h 42min
Durban – Port Elizabeth	910,0	10h 25min
Port Elizabeth – Cape Town	748,0	07h 49min
Cape Town – Mangaung / Bloemfontein	1.001,0	09h 49min
Mangaung / Bloemfontein – Rustenburg	451,0	05h 02min
Rustenburg – Johannesburg	122,0	01h 55min

Fonte: Elaborada com base em Google Earth (2014).

Além disso, a proximidade da Alemanha de importantes mercados emissores de turistas e também o alto poder aquisitivo do povo alemão em 2006, se comparado com o da África do Sul, por exemplo, favoreceu para o impacto econômico positivo do evento, principalmente no campo do turismo (Lohmann, 2010).

Figura 2: Imagem aérea dos trajetos entre as cidades-sede da Copa do Mundo de Futebol de 2010 na África do Sul

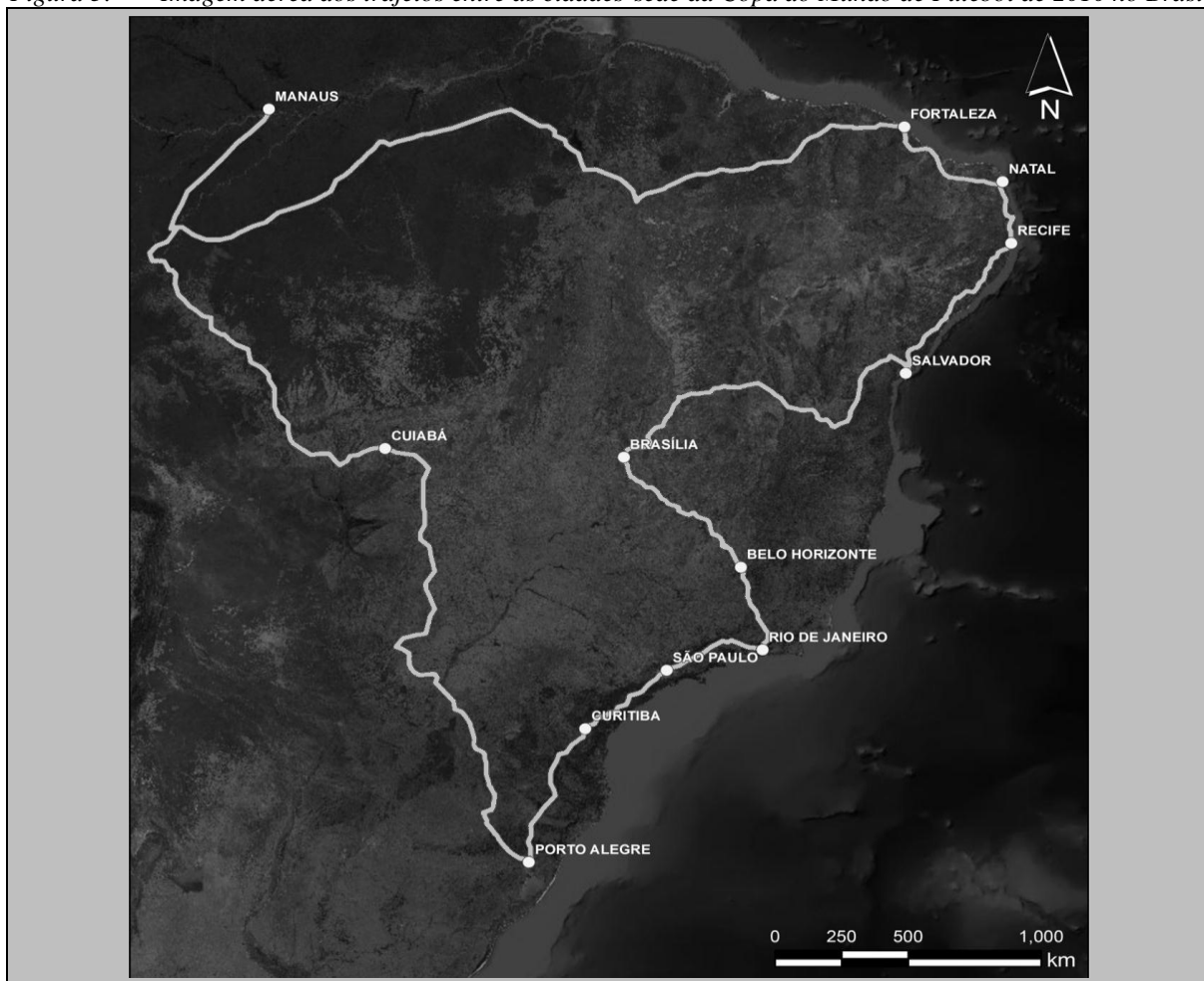


Fonte: Elaborada com base em Google Earth (2014).

Vale destacar que a extensão territorial do Brasil é ainda maior (Figura 3) e a distância média percorrida por automóvel em ruas, estradas e rodovias entre as 12 cidades-sede é de aproximadamente 1.217 km (Tabela 3), quase 2,4 e 6,6 vezes em relação às situações sul-africana e alemã, respectivamente.

Esse fato também aumentou significativamente o tempo de deslocamento e dificultou as visitas dos turistas a várias cidades brasileiras durante a sua estadia no país, ampliando também seus gastos, pois como era a tendência, houve prevalência do meio de transporte aéreo, que geralmente tem valor mais elevado.

Figura 3: Imagem aérea dos trajetos entre as cidades-sede da Copa do Mundo de Futebol de 2010 no Brasil



Fonte: Elaborada com base em Google Earth (2014).

Tabela 3: Distâncias e tempos de viagem terrestre por automóvel entre as cidades-sede da Copa do Mundo de Futebol de 2014 no Brasil

CIDADES-SEDE	DISTÂNCIAS (km)	TEMPOS
Brasília – Salvador	1.457,0	17h 38min
Salvador – Recife	809,0	09h 50min
Recife – Natal	287,0	03h 28min
Natal – Fortaleza	526,0	07h 02min
Fortaleza – Manaus	4.069,0	45h 00min
Manaus – Cuiabá	2.348,0	25h 00min
Cuiabá – Porto Alegre	2.352,0	28h 00min
Porto Alegre – Curitiba	751,0	08h 25min
Curitiba – São Paulo	410,0	04h 41min
São Paulo – Rio de Janeiro	430,0	04h 42min
Rio de Janeiro – Belo Horizonte	437,0	05h 11min
Belo Horizonte – Brasília	733,0	08h 33min

Fonte: Elaborada com base em Google Earth (2014).

Segundo Preuss (2007), muitas vezes os governos locais utilizam as oportunidades de realização de grandes eventos – como copas do mundo e olimpíadas, por exemplo – para a concretização de ações que provavelmente não seriam desenvolvidas em outras situações. Um caso comum consiste na expulsão, das áreas destinadas aos jogos, de grupos socialmente marginalizados, como vendedores ambulantes e moradores de ruas, entre outros, os quais, na opinião de determinados governantes, conflitam com a imagem que pretendem projetar de modernidade urbanística e de abertura ao turismo. Esse autor confirma, ainda, que o enobrecimento também é uma implicação para a sede, com a melhoria da infraestrutura gerando deslocamentos indiretos massivos de cidadãos que se veem obrigados a mudar de residência devido aos elevados custos para se manterem nessas regiões.

Souza (2011) acrescenta que, se por um lado, são criadas oportunidades econômicas e novos equipamentos urbanos, por outro, com a intensificação das condições de exclusividade de consumo pelo acesso restritivo, são geradas situações de intensificação de segregação socioespacial e de exclusão urbanística. Assim, além da adversidade social, ocorre o agravamento de deseconomias urbanas, também indesejáveis na inserção turística de lugares.

Para Carvalho (2010), os megaeventos constituem estratégias de políticas para incremento econômico, mas envolvem altos riscos, inclusive para o turismo urbano, já que incorporam o desenvolvimento de vultosos centros de convenções e de amplos complexos hoteleiros, gastronômicos e comerciais, bem como de sofisticados serviços de comunicações, de forma a posicionar o país e cidades-sede na rede global da economia.

De acordo com Broudehoux (2010), vários estudos estão sendo realizados visando à comparação dos modos de apropriação de legados de acontecimentos de larga escala por parte administrações locais para o incremento do turismo e para a atração de investimentos; no entanto, o que se diagnostica é que o aumento da atividade turística não relacionada a grandes projetos acontece, geralmente, no ano seguinte ao do megaevento, porque muitas pessoas optam por não visitar o país naquele período por acreditarem que haverá muito movimento, o qual é associado a um conjunto de transtornos.

Visando à promoção do destino turístico quando da ocorrência de um grande campeonato, a mídia não expõe somente os jogos, mas também diversas outras informações das cidades nas quais serão disputadas as competições, além de dados gerais sobre a nação receptora. Nessa conjuntura, é fundamental que a imagem a ser divulgada para o resto do mundo seja positiva, gerando uma “paisagem competitiva” em termos internacionais. Por outro lado, torna-se imperativa a criação de soluções para que o incremento do turismo não produza relevantes impactos negativos nas sedes. Solberg e Preuss (2007) exemplificam, para centros urbanos com portos marítimos, a contratação de navios de cruzeiros para minimização da demanda excessiva de alojamento exigida nessas situações.

Traçando um paralelo com as olimpíadas, Poyter (2008) cita que a geração de receitas é a interferência que tem sido particularmente dependente de resultados favoráveis de mais longo prazo, o que se tornou conhecido, segundo esse autor, como “evento turismo”, cujos efeitos multiplicadores têm alguns dos mais importantes legados prolongados para as cidades olímpicas, essencialmente desde o sucesso de Barcelona e Seul.

Grandes eventos internacionais, como os jogos olímpicos e as copas do mundo, são especialmente atrativos para a economia local, podendo ser considerados como responsáveis por impactos positivos de larga escala. Todavia, para a sua ocorrência, torna-se necessária a definição de estratégias para a captação de investimentos voltados para o incremento econômico, transformando as atividades turísticas, por exemplo, em permanências duradouras para a localidade.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pelos resultados anteriormente apresentados, fica evidente a existência de vários reflexos dos megaeventos esportivos, principalmente em relação a copas do mundo de futebol masculino nos âmbitos do planejamento urbano, da infraestrutura, das políticas públicas, dos legados sociais, da gestão socioambiental, da sustentabilidade, do turismo e da atratividade socioeconômica, sendo possível constatar diversos aspectos – tanto oportunos quanto indesejáveis – durante a sua realização, assim como nos períodos anteriores e posteriores às competições.

No entanto, há uma série de exigências a serem previamente cumpridas para a viabilização de cada competição, visando ao alcance de metas para o sucesso do empreendimento e à garantia da continuidade de legados benéficos, como muitos dos citados acima. Nesse cenário, os casos estudados, referentes às recentes experiências da Alemanha e da África do Sul, permitem a estruturação de fundamentos para a potencialização de soluções adequadas e para a modificação de condições deletérias da realização do evento no Brasil.

Pelo levantamento efetuado, os principais aspectos positivos das copas do mundo podem ser resumidos em melhorias urbanísticas e nas redes de transporte, possibilitando a elevação de padrões de qualidade de vida; na criação de áreas para exibição pública dos jogos em telões, visando, inclusive, à interação social; na geração de programas de sustentabilidade, como prevenção de interferências danosas ao ambiente; e na promoção mundial da imagem de países e cidades-sede, contribuindo para a valorização do turismo e da economia.

Em relação aos aspectos negativos, podem ser destacadas a subutilização da infraestrutura e obras construídas ou reformadas para os jogos, principalmente os estádios; a gentrificação de determinados espaços urbanizados, expandindo processos de exclusão socioespacial; a desalocação de moradores locais, em especial de camadas mais empobrecidas da população; a produção de intervenções impróprias ao meio, com conseqüente redução da qualidade ambiental; e a ampliação de obstáculos à visitação dos turistas a centros urbanos em nações com vastas dimensões territoriais.

Nesse sentido, cabe ressaltar que as dificuldades dos viajantes para percursos de grandes distâncias geram necessidades de otimização de redes de transporte. A Alemanha, por exemplo, recebeu um número muito superior de visitantes ao da África do Sul, em função, entre outros fatores, da distância média entre as cidades-sede ser muito pequena, além de estarem interligadas por eficiente malha ferroviária e apropriada infraestrutura rodoviária, o que dispensa, em grande parte, a utilização do meio aéreo para locomoção, geralmente mais oneroso.

Por fim, vale mencionar que alguns desses impactos, tanto oportunos quanto inconvenientes, aparecem ao longo do tempo, pois nem todos são prévios ou concomitantes ao evento, nem imediatos após o seu término. Nessa perspectiva, os legados gerados pela Alemanha e pela África do Sul podem conformar importantes referências para a correção ou mitigação de interferências danosas da Copa do Mundo de Futebol de 2014 no Brasil, bem como para a potencialização de conseqüências benéficas à sociedade brasileira.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. *Portal da Copa: site do governo federal brasileiro sobre a Copa do Mundo da FIFA 2014*. Disponível em: <<http://www.copa2014.gov.br/pt-br>>. Acesso em: 13 mar. 2014; 19 mar. 2015.
- BROUDEHOUX, Anne-Marie. Megaeventos: o futuro do planejamento ou o planejamento como futuro? *E-Metropolis: Revista Eletrônica de Estudos Urbanos e Regionais*, Rio de Janeiro: Observatório das Metrópoles, v.3, n.1, p.29-34, dez. 2010.
- CABRAL, Luiz Otávio. Revisitando as noções de espaço, lugar, paisagem e território, sob uma perspectiva geográfica. *Revista de Ciências Humanas*, Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, v.41, n.1-2, p.141-155, 2007.
- CARVALHO, Miriam Neves de Sousa e. *O desporto e a requalificação urbana da cidade – paradoxos e conflitualidades nos Jogos Olímpicos de Verão, no período compreendido entre 1960 e 2008*. 203f. Dissertação (Mestrado em Gestão do Desporto) – Universidade Técnica de Lisboa – UTL, Lisboa, 2010.
- DEUTSCHLAND. *World cup news*. Disponível em: <<http://wm2006.deutschland.de/EN/Navigation/Home/home.html>>. Acesso em: 26 mar. 2013.
- E&Y – Ernst & Young. *Brasil sustentável: impactos socioeconômicos da Copa do Mundo 2014*. São Paulo: Fundação Getúlio Vargas – FGV, 2010. Disponível em: <<http://fgvprojetos.fgv.br/sites/fgvprojetos.fgv.br/files/922.pdf>>. Acesso em: 05 jan. 2013.
- FIFA – Fédération Internationale de Football Association. *Copas do Mundo da FIFA anteriores*. 2010. Disponível em: <<http://es.fifa.com/worldcup/index.html>>. Acesso em 15 fev. 2015.
- FIFA – Fédération Internationale de Football Association. *2010 FIFA World Cup Government services South Africa. 2014*. Disponível em: <<http://www.sa2010.gov.za/en/node/2850>> Acesso em: 20 mar. 2014.
- FIFA – Fédération Internationale de Football Association. *2014 FIFA World Cup Brazil*. 2014. Disponível em: <<http://es.fifa.com/worldcup/index.html>> Acesso em: 03 ago. 2014.
- GOLDEN GOAL – Sports Ventures. *Calculando o impacto econômico de megaeventos esportivos*. 2010. Disponível em: <[http://www.goldengoal.com.br/br/downloads/Retorno\\_Jogos\\_Olimpicos.pdf](http://www.goldengoal.com.br/br/downloads/Retorno_Jogos_Olimpicos.pdf)>. Acesso em: 01 set. 2012.
- GOOGLE EARTH – Imagens de satélite. *Trajetos entre as cidades-sede das copas do mundo de futebol masculino da Alemanha, da África do Sul e do Brasil*. Disponível em: <<http://www.earth.google.com>>. Acesso em: 19 jan. 2014.
- HALL, Peter. *Cities of tomorrow: an intellectual history of urban planning and design in the twentieth century*. 3.ed. Oxford: Blackwell, 2002.
- GADENS, Letícia Nerone; HARDT, Letícia Peret Antunes; FREY, Klaus. Das práticas de gestão de grandes projetos urbanos. *Saúde e Sociedade*, São Paulo: Universidade de São Paulo – USP, v.21, s.3, p.21-32, dez. 2012.
- LOHMANN, Paola Bastos. *Megaeventos esportivos: impactos no turismo das cidades-sede*. 2010. 133f.

- Dissertação (Mestrado em Gestão Empresarial) – Fundação Getúlio Vargas – FGV, Rio de Janeiro, 2010.
- MATIAS, Marlene. *Organização de eventos: procedimentos e técnicas*. 4.ed. Barueri: Manole, 2007.
- MATIAS, Marlene. Os efeitos dos megaeventos esportivos nas cidades. *Turismo & Sociedade*, Curitiba: Universidade Federal do Paraná – UFPR, v.1, n.2, p.175-198, out. 2008.
- MTUR – Ministério do Turismo. *O turismo e a Copa do Mundo: Brasil 2014*. Disponível em: <<http://www.copa2014.turismo.gov.br>>. Acesso em: 24 nov. 2014.
- OMENA, Erick. Desafios no caminho para o “Rio 2016”: o que nos dizem as experiências anteriores? *E-Metropolis: Revista Eletrônica de Estudos Urbanos e Regionais*, Rio de Janeiro: Observatório das Metrópoles, v.4, n.2, p.14-25, mar. 2011.
- POYTER, Gavin. From Beijing to Bow Bells: measuring the olympic effects 2006. In: RODRIGUES, Rejane Penna; PINTO, Leila Mirtes Magalhães; TERRA, Rodrigo; COSTA, Lamartine Pereira da.. (Orgs.). *Legados de megaeventos esportivos*. Brasília: Ministério do Esporte – ME, 2008. p.121-152.
- PREUSS, Holger. Aspectos sociais dos megaeventos esportivos. (Tradução de Gabriel Vinícius Morais de Andrade e Elisa Martins da Silva. In: RUBIO, Kátia. (Org.). *Megaeventos esportivos, legado e responsabilidade social*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007. p.13-35.
- PREUSS, Holger. *The impact and evaluation of major sporting events*. Oxfordshire: Routledge, 2008.
- RAEDER, Sávio. *Jogos e cidades: ordenamento territorial urbano em sedes de megaeventos esportivos*. Brasília: Ministério do Esporte – ME, 2010.
- ROCHE, Maurice. Mega events and urban policy. *Annals of Tourism Research*, Nova York: Pergamon; Elsevier, v.21, p.1-19, 1994.
- SEIXAS, João. Os megaeventos na cidade: imagem social, política econômica e governança urbana. *E-Metropolis: Revista Eletrônica de Estudos Urbanos e Regionais*, Rio de Janeiro: Observatório das Metrópoles, v.2, n.1, p.4-9, set. 2010.
- SOLBERG, Harry Arne; PREUSS, Holger. Major sport events and long-term tourism impacts. *Journal of Sport Management*, Butler, Pennsylvania: North American Society for Sport Management – NASSM, v.21, p.229-230, 2007.
- SOUTH AFRICA. *2010 FIFA World Cup South Africa: celebrate Africa's humanity*. 2010. Disponível em: <<http://www.sa2010.gov.za/>>. Acesso em: 28 mar. 2013.
- SOUTH AFRICA. *2011 annual tourism report*. 2011. Disponível em: <[http://www.southafrica.net/uploads/legacy/1/528609/2011\\_Annual\\_Report\\_v9\\_06072012.pdf](http://www.southafrica.net/uploads/legacy/1/528609/2011_Annual_Report_v9_06072012.pdf)>. Acesso em: 15 nov. 2013.
- SOUZA, Ângela Gordilho. *Qual o plano de cidade nos projetos da Copa 2014?* Disponível em: <<http://www.observatoriosalvador2014.com.br>>. Acesso em: 18 abr. 2011.
- TAMBUCCI, Pascoal Luiz. Jogos Olímpicos: uma marca de apelo turístico. In: RUBIO, Kátia. (Org.) *Megaeventos esportivos, legado e responsabilidade social*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007. p.171-190.